

POÉTICA DAS MATERIALIDADES RESIDUAIS: PRÁTICA ARTÍSTICA-PROJETUAL DE CRIAÇÃO DE VESTÍVEIS DISRUPTIVOS

Palavras-chave: materialidades residuais, prática artística-projetual, vestíveis.

Maria Erlane Mendonça Lima; Universidade Federal do Ceará (UFC);
Fortaleza, Ceará, Brasil;
erlane.mendonca@alu.ufc.br.

1. Introdução

Esta pesquisa é fruto de uma prática artística-projetual realizada no ano de 2021 como trabalho final de Projeto de Produto III, disciplina que integrava a matriz curricular do curso de Design-Moda (UFC) naquela época.

A prática artística-projetual realçada visava criar vestíveis conceituais feitos através de experimentações com materialidades residuais. Nesse processo, optou-se por experimentar resíduos bastante comuns nas residências cearenses: embalagens plásticas. A principal intenção dessa prática era perceber as referidas materialidades, que para muitos são tidas irrelevantes, como algo precioso, assim, oportunizando outras perspectivas de uso que não se restringem unicamente ao descarte; que, na maioria das vezes, é feito de modo irregular.

Segundo dados apresentados pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará, Cagece (2025, *online*), somente em 2024 foram retiradas dos sistemas de esgotamento sanitário presentes nos municípios cearenses, onde há atuação da Parceria Público-Privada entre ela e a Ambiental Ceará, um número superior a 320 toneladas de resíduos.

À vista dessa problemática ambiental, procurou-se, por meio da referida prática artística-projetual, entender a potência de materialidades residuais enquanto arcabouço artístico para criação de vestíveis com visualidades disruptivas; como desdobramento, provocando reflexões críticas ao descarte incorreto desses materiais e à interação hostil que os sujeitos ocidentais estabelecem com a Terra.

Para isso, foram delimitados alguns objetivos que nortearam os percursos trilhados por esta pesquisa artística: I) esboçar três *looks* formados por vestíveis conceituais que terão como material predominante embalagens plásticas; II) desenvolver um protótipo de um desses vestíveis; III) compreender a referida prática artística-projetual como fomentadora de uma poética que objetiva instigar pensamentos críticos relacionados à forma devastadora que os sujeitos ocidentais lidam com a natureza.

2. Metodologia

Este trabalho possui natureza básica, abordagem metodológica qualitativa e objetivo exploratório. Quanto aos procedimentos adotados, inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica levantando trabalhos, sobretudo, decoloniais que abordassem sobre ecologia política e a insustentabilidade da Terra.

Ademais, utilizou-se a prática artística-projetual da autora como procedimento metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa artística. Segundo Daltro e Maia (2018, p. 191): “A Pesquisa Artística tem a prática artística como agência da pesquisa conduzida por artistas-pesquisadores, os quais vivenciam e investigam, ao mesmo tempo, sua experiência artística e as condições em que ela se dá”.

3. Um mundo [in]sustentável

A partir da leitura de obras escritas por pensadores(as) decoloniais, compreendeu-se que a insustentabilidade do planeta Terra parte, a princípio, das relações assimétricas de poder estruturadas pelo capitalismo e colonialismo; sistemas que fizeram emergir o pensamento que aparta o homem da natureza; à luz disso, o homem teria controle sobre a natureza, estabelecendo assim, uma relação de dominação. Krenak (2018, p. 1) reforça esses argumentos ao discorrer que a “[...] existência comum entre sujeitos coletivos e o lugar é desgarrada da Terra pela violência colonial, um processo político e marcado pela relação assimétrica de poder que caracteriza a expansão/conquista do capitalismo”.

Para Lagrou (2020 p. 4), a sociedade ocidental [e ocidentalizada] parte da perspectiva de que o indivíduo é separado da sociedade e do mundo, isto é, separado da

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

natureza. O sujeito individualizado é originado, segundo Krenak (2018, p. 1), da desintegração do humano da relação com “[...] o lugar como suporte da vida”.

Presume-se ainda que essa individualização dos sujeitos ocidentais e ocidentalizados surja, parcialmente, através daquilo que Kopenawa e Bruce (2015 p. 406) chamam de “paixão pela mercadoria”. Conforme a visão dos autores, os homens brancos construíram enormes fábricas para produzir uma grande quantidade de mercadorias; nesse processo, seu pensamento fixou-se nelas, tornando-os apaixonados por elas, por consequência, esqueceram da beleza da floresta (Kopenawa; Bruce, 2015 p. 407).

Por conta do desejo desenfreado pela mercadoria, “[...] os brancos se puseram a cortar todas as árvores, a maltratar a terra e a sujar os rios” (Kopenawa; Bruce, 2015 p. 407). Ademais, essa obsessão estimulou o indivíduo ocidental a maltratar [e aniquilar] outros povos: “[...] matança de todos os outros humanos que a gente achou que não tinham nada, que estavam aí só para nos suprir com roupa, comida, abrigo” (Krenak, 2020, p. 7).

Segundo Danowski e Viveiros de Castro (2014, p. 4), na medida em que a gravidade da crise ambiental e civilizacional se tornou mais latente, passaram a propagar novas e reciclar antigas variações da concepção de “fim do mundo”. Logo, surgindo inquietações sobre essa problemática. Os autores refletem que essas inquietações preveem algo que parecia está distante até então da realidade: a decadência da civilização global [ocidental] em consequência de sua supremacia absoluta; uma devastação que poderá afetar parte significativa da população humana. Portanto, não apenas as sociedades que formam a civilização dominante, isto é, ocidental, capitalista-industrial e cristã irão sofrer os efeitos da crise, mas ela recaíra também sobre os povos, culturas e sociedades que não compactuaram com a origem dela (Danowski; Viveiro de Castro, 2014, p. 5).

Considerando todas as barbáries realizadas em nome do “progresso”, este movido pelo individualismo e pela fixação em acumular capital e mercadorias, concorda-se quando Krenak (2020, p. 7) fala que “somos a praga do planeta, uma espécie de ameoba gigante”. Ao decorrer da história, os humanos [especialmente o que chamam de “maioria”] devastaram tudo em sua volta (Krenak, 2020, p. 7), tudo que pertence a Terra.

A “maioria”, cuja foi acrescentada junto ao pensamento de Krenak (2020, p. 7), conforme a visão de Deleuze e Guattari (2011, p. 55), não tem ligação com termos

quantitativos, mas sim com àqueles que possuem o poder, a dominação. Sendo, nessa circunstância, a sociedade ocidental.

Haja vista isso, deve-se reiterar o que Stengers (2018, p. 445) apreendeu ao formular a “proposição cosmopolítica”, ou seja, de reconhecer as diversidades e romper com a noção de universalidade empurrada pelos grupos dominantes, cuja assegura que as escolhas feitas por eles sejam válidas para todos.

4. Poética das materialidades residuais

Buscando descobrir o que se configura como poética das materialidades residuais, encontrou-se na prática de criação artística-projetual de vestíveis o fio da meada que conduziu nessa jornada de reflexão sobre a crise ambiental provocada, principalmente, pela sociedade ocidental.

Esse processo artístico-projetual, cujo emergiu de forma experimental, teve como primeiro passo a seleção e o entendimento das materialidades que seriam trabalhadas. Decidiu-se utilizar resíduos que acumulam com muita rapidez na maioria das residências e que são nocivas ao meio ambiente, devido seu processo lento de decomposição: embalagens plásticas. Ao tocá-las pode-se perceber suas singularidades como textura, resiliência, dimensões e, até mesmo, seus sons. Conhecê-las foi a primeira iniciativa desse processo criativo. Após isso, fez-se alguns esboços de vestíveis considerando a potencialidade artística desses materiais, os quais podem ser contemplados nas imagens 1 e 2:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

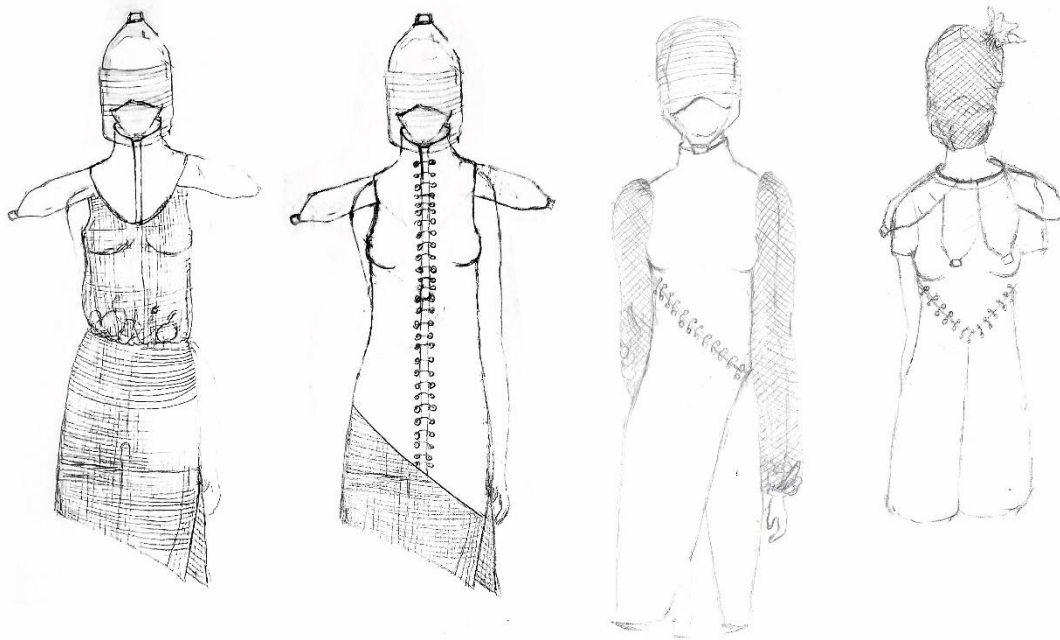


Imagem 1 – Esboços de alguns vestíveis
Fonte: Acervo da autora (2021)

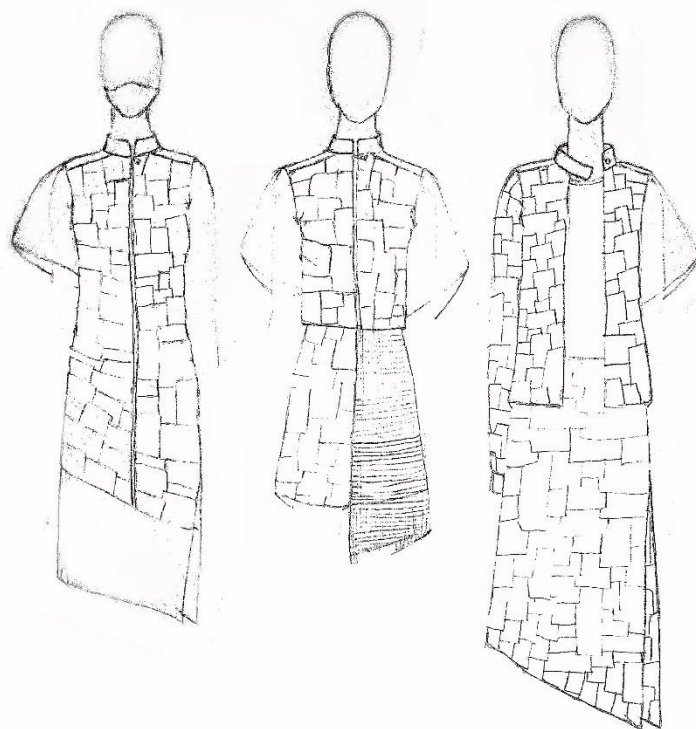


Imagem 2 – Esboços de alguns vestíveis
Fonte: Acervo da autora (2021)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Levando em conta as particularidades dos materiais, optou-se por prosseguir com os vestíveis da imagem 2. Nesse caso, recorreu-se a técnica *patchwork* para juntar os “retalhos” plásticos, os quais formariam um mosaico colorido e cheio de imperfeições, assim, coincidido com a estética disruptiva apresentada pelos desenhos. Os croquis finalizados podem ser vistos na imagem 3:



Imagem 3 – Croquis finalizados
Fonte: Acervo da autora (2021)

Dentre os vestíveis expostos na imagem 3, decidiu-se confeccionar a camisa presente no segundo croqui, devido seu nível de dificuldade ser relativamente menor. O segundo passo foi desenvolver o desenho técnico com todas especificações do protótipo; estando concretizado na imagem 4:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

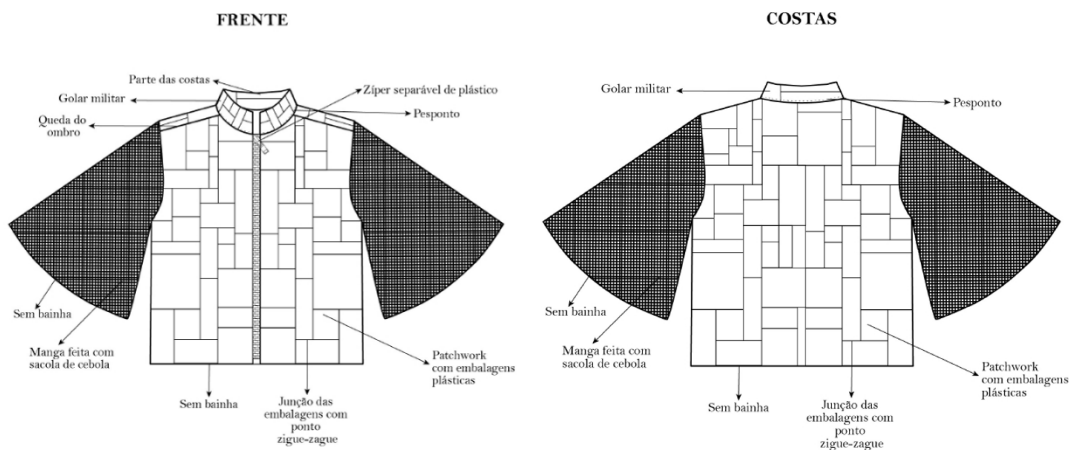


Imagem 4 – Desenho técnico do protótipo
Fonte: Acervo da autora (2021)

Em seguida, iniciou-se a materialização do protótipo; procedendo conforme o fluxograma exibido na imagem 5:

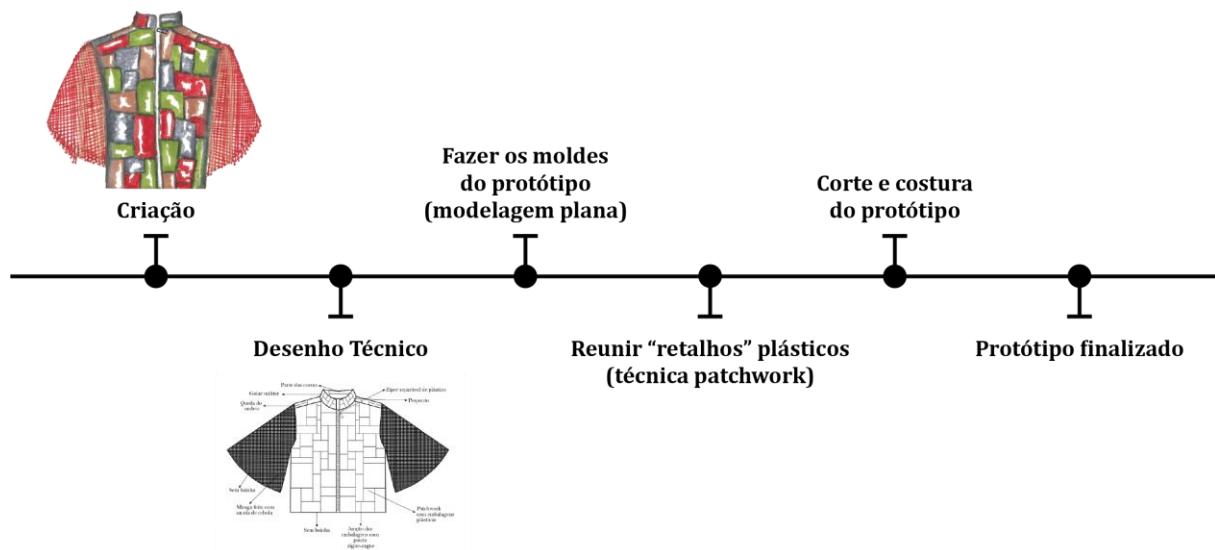


Imagem 5 – Fluxograma com as etapas de desenvolvimento do protótipo
Fonte: Acervo da autora (2025)

Na imagem 6 partilha-se resquícios do processo de desenvolvimento do protótipo:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 6 – Registros do processo de confecção do protótipo
Fonte: Acervo da autora (2021)

Por entre fotografias expressas na imagem 7 buscou-se corporificar os sentimentos entranhados nas formas e visualidade do protótipo, este que agora encontra-se materializado:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 7 – Ensaio fotográfico com o protótipo
Fonte: Acervo da autora (2021)

Os resultados visuais do protótipo não são idênticos aos esboçados, porém, o seu legado se mantém, ou seja, é um vestível com visualidade disruptiva, fruto dos “restos”, que propõe ser a uma linha de fuga ao descarte irregular, uma poética dos resíduos.

5. Considerações finais

A prática artística-projetual apresentada neste trabalho foi guiada pelo propósito de compreender as materialidades residuais como algo valoroso, as quais poderão ter outros fins que não se restringem ao descarte, sobretudo, aquele feito de modo

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

inadequado. Nesse projeto, buscou-se percebê-las como insumos para a criação de vestíveis com modelagens e visualidades que, de algum modo, possam incitar reflexões acerca da insustentabilidade da Terra; esta que é resultante, principalmente, pela ação individualista dos sujeitos ocidentais, dos grupos dominantes.

Dessa maneira, fazendo aflorar a poética das materialidades residuais. Uma poética que procura propor reflexões sobre as consequências dos atos devastadores que os indivíduos, principalmente, aqueles que formam os grupos dominantes, têm perante a natureza. Por fim, compreende-se esse trabalho como uma brecha para realizar outras práticas artísticas-projetuais que objetivem tensionar discussões sobre a insustentabilidade gerada pelo capitalismo e colonialismo nesse planeta; logo, fomentando modos de regenerá-lo.

REFERÊNCIAS

CAGECE (Ceará). **Cagece e Ambiental Ceará retiram 216 toneladas de lixo do sistema de esgoto de Fortaleza**. 2025. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2025/02/26/cagece-e-ambiental-ceara-retiram-216-toneladas-de-lixo-do-sistema-de-esgoto-de-fortaleza/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DALTRO, Emyle; MAIA, Antonio Layton Souza. Conferências Dançantes Movidas Pela Interculturalidade Crítica. In: SÁ, Rubens Lacerda de; CHAVES, Pedro Jônatas da Silva. **Decolonialidade & Educação: esperar em tempos de perplexidade**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2023. p. 177-196. DOI: <https://doi.org/10.34024/9786585919098>. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/70041>. Acesso em: 05 ago. 2025.

DANOWSKI, Deborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 2. São Paulo: Editora 34, 2011.

KOPENAWA, Davi; BRUCE, Albert. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. Ecologia política. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. Ecologia política. **Ethnoscintia**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 1-2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18542/ethnoscintia.v3i2.10225>. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10225>. Acesso em 31 jul. 2025.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

LAGROU, Els. **O povo adorno e o homem nu**. Biosfera: Dantes, 2020. (Cadernos SELVAGEM). Publicação digital. Disponível em: https://selvagemciclo.org.br/wp-content/uploads/2020/11/CADERNO_3_LAGROU.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, Brasil, n. 69, p. 442–464, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i69p442-464>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/145663>. Acesso em: 6 ago. 2025.